

Presença de portugueses já é freqüente nos congressos da Intercom

Quase uma dezena de pesquisadores portugueses, oriundos da Universidade Fernando Pessoa, no Porto, da Universidade de Coimbra e da Universidade Nova de Lisboa, participaram, no Rio de Janeiro, do congresso *Intercom 2005*.

Com a apresentação de trabalhos no Ciclo de Estudos e no Núcleo de Pesquisa de Jornalismo, o professor Jorge Pedro Sousa totalizou nove participações consecutivas em congressos da *Intercom*. Para ele, o congresso da *Intercom* "é o maior evento científico no campo da comunicação que sucede no espaço lusófono".

Segundo o pesquisador, que este ano foi eleito conselheiro da *Intercom* na qualidade de brasilianista, "os congressos da entidade devem procurar internacionalizar-se, começando pelo espaço da lusofonia. A enorme produção brasileira de pesquisa em comunicação tem de projectar-se para todo o mundo".

A directora do Instituto de Estudos Jornalísticos da Universidade de Coimbra, Maria João Silveirinha, também apresentou, pela segunda vez, um trabalho no congresso da *Intercom*. A sua pesquisa incidiu sobre a cobertura que a mídia deu à moeda europeia, o Euro, à qual Portugal aderiu.

Maria João Silveirinha considera que os participantes no Núcleo de Pesquisa em que esteve mostraram curiosidade e interesse na investigação. Além disso, "um aspecto interessante da participação no Núcleo foi a possibilidade de comentar um texto sobre o lugar da comunicação na democracia deliberativa", um campo sobre o qual a pesquisadora portuguesa tem trabalhado. "Isso permitiu um contacto mais estreito com os pesquisadores do NP de Comunicação Política que trabalham neste campo", esclareceu.

Para Maria João Silveirinha, os laços entre pesquisadores portugueses e brasileiros têm-se fortalecido, sendo prova disso a publicação de um texto da sua autoria no livro "Comunicação e Cultura das Minorias", de Raquel Paiva e Alexandre Barbalho. Por seu turno, a professora

Isabel Férin, da Universidade de Coimbra, encorajou três orientados de doutoramento a participar no evento, o que elevou a cinco pesquisadores a presença coimbrã, todos apresentando trabalhos.

Férin, que viveu no Brasil e se doutorou pela USP, apresentou no Núcleo de Pesquisa de Comunicação e Culturas Urbanas um trabalho sobre a imagem das brasileiras construída pela mídia portuguesa. “O NP funcionou muito bem, os trabalhos apresentados foram muito interessantes e criativos e apesar de incluírem trabalhos empíricos variados, mantiveram uma coesão teórica e disciplinar muito apreciável”, disse.

Isabel Férin, que também já participou várias vezes em congressos da *Intercom*, salientou ainda que estes eventos são “excelentes oportunidades de troca de informações e contactos e um espaço de debate muito importante para o seguimento dos projectos de cada pesquisador, que permite ter uma visão multifacetada e complexa do campo científico da Comunicação”.

Da Universidade Nova de Lisboa veio ao congresso da *Intercom*, pela quarta vez consecutiva, a professora Cristina Ponte, que interveio no Núcleo de Pesquisa de Jornalismo com um trabalho sobre a proposta da universitária norte-americana Barbie Zelizer para o estudo do jornalismo. Cristina Ponte defende a visão de Zelizer, segundo a qual a pesquisa sobre jornalismo tem de ser feita cruzando dados de diversas disciplinas, como a linguística, a sociologia e a história. (*Jorge Pedro Souza*)